

Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate¹

Patrícia Cristina Statella Martins^a
Charlei Aparecido da Silva^b

Resumo

O artigo tem como objetivo ampliar o olhar sobre o termo “Turismo de Natureza”, que tem sido utilizado de maneiras distintas, e verificar a hipótese de que na realidade é uma derivação do termo “*nature-based tourism*”, do inglês, ou “turismo na natureza”. Nesse sentido, a fim de entender o conceito de Turismo de Natureza, optou-se por elaborar uma pesquisa bibliográfica que pudesse estruturar e conceituar de maneira clara o assunto ainda incipiente. Constatou-se que de fato o termo “turismo de natureza” utilizado por autores brasileiros, espanhóis, portugueses e cubanos está relacionado à perspectiva do turismo na natureza (*nature-based tourism*). Nesse sentido, com base na leitura e interpretação do referencial bibliográfico, procura-se dar um posicionamento aqui em relação aos conceitos de Turismo de Natureza, turismo de natureza, turismo na natureza, bem como à inserção ou não do ecoturismo nessas perspectivas. Acredita-se que é dever da academia pensar, refletir e propor discussões relacionadas aos segmentos turísticos. Justamente pelo fato de existirem tantas dúvidas, questionamentos e, sobretudo, práticas que não condizem com o aporte conceitual, apresenta-se uma perspectiva diferente para o conceito de Turismo de Natureza.

Palavras-chave: Turismo de natureza; Segmento; Pragmatismo de aplicação; Hierarquização.

Abstract

Nature Tourism or Nature-based Tourism or Ecotourism? Reflections and contributions on a constantly debated theme

This paper aims to broaden the understanding on the term “Turismo de natureza” (Nature Tourism), which has been used in different ways and verify the hypothesis that it comes from the concept in English of “*nature-based tourism*”. From this perspective, to better understand this concept, we made a bibliographic review that could introduce and conceptualize this incipient topic. We concluded that the term “Nature Tourism” is actually used from the same perspective by Brazilian, Spanish, Portuguese and Cuban authors, that is, the perspective of “*nature-based tourism*”. Thus, based on the reading and interpretation of the bibliographic background, we discussed concepts of Nature Tourism, nature-based tourism, as well as the inclusion of ecotourism into such perspectives. We believe thinking, reflecting and proposing discussions on touristic

1. Trabalho apresentado no Fórum Abratur 17, realizado em Recife, PE, de 7 a 9 de junho de 2017. Foi escolhido como um dos melhores trabalhos do evento.
- a. Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Professora do curso de Turismo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: martinspatriciacristina@gmail.com
- b. Possui pós-doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita”, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Professor do curso de Geografia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: charleisilva@ufgd.edu.br

segments is the role of tourism courses. Considering the existence of many questions, enquiries and especially practices that contradict conceptual references, we present a different perspective on the concept of Nature Tourism.

Keywords: Nature tourism; Segment; Pragmatism of application; Hierarchization.

Resumen

¿Turismo de naturaleza, turismo en la naturaleza o ecoturismo? Reflexiones y contribuciones sobre un tema en constante debate

Este artículo tiene por objetivo ampliar la mirada sobre el término “Turismo de Naturaleza”, que se ha utilizado de diferentes formas, y constatar la hipótesis de que dicho término en realidad es un derivado de otro término “nature-based tourism” del inglés, o “turismo en la naturaleza”. Con la finalidad de comprender el concepto de Turismo de Naturaleza, se optó por elaborar una investigación bibliográfica que pudiese estructurar y conceptualizar ese tema aún incipiente. Se constató que de hecho el término “turismo de naturaleza” utilizado por autores brasileños, españoles, portugueses y cubanos está vinculado a la perspectiva del turismo en la naturaleza (*nature based tourism*). En este sentido, con base en la lectura y análisis del marco bibliográfico se busca establecer una perspectiva con relación a los conceptos Turismo de Naturaleza, turismo en la naturaleza, así como a la inserción o no del ecoturismo en esas perspectivas. Se cree que la academia debe pensar, reflexionar y plantear discusiones relacionadas a los segmentos turísticos. Justamente por haber tantas dudas, cuestionamientos y, sobre todo, por las prácticas que no conciben con la contribución conceptual, se presenta una perspectiva diferente del concepto Turismo de Naturaleza.

Palabras clave: Turismo de naturaleza; Segmento; Pragmatismo de aplicación; Jerarquización.

INTRODUÇÃO

A motivação para tratar do conceito de Turismo de Natureza surgiu a partir de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo entender o Turismo de Natureza e suas relações transfronteiriças no Pantanal de Corumbá, MS, Brasil, Puerto Suárez e Puerto Quijarro, Santa Cruz, Bolívia, tendo a paisagem como foco principal de análise.

A partir da leitura de autores como Silva (2006), Eichenberg (2013), Eichenberg e Silva (2013, 2015), Lima, Silva e Eichenberg (2015), Martins, Silva e Boin (2016), que já vinham trabalhando com o assunto, percebeu-se a necessidade de ampliar o olhar sobre o tema, aprofundando as pesquisas a respeito dele.

Acredita-se que há um problema conceitual em questão, considerando que o termo “ecoturismo” tem sido utilizado indiscriminadamente, e é preciso encontrar um novo termo que expresse o que de fato acontece no mercado em consonância com o que se estuda na academia. Salvati (2002) afirma não haver um consenso entre mercado, governo, academia e ambientalistas sobre o que de fato seria o ecoturismo.

A definição de ecoturismo carrega princípios solidificados e relacionados à ética ambiental, à experiência efetiva com a natureza, aos benefícios para a comunidade local, à conservação do meio ambiente, à minimização de impactos, à consciência ambiental por parte dos turistas, entre outros aspectos. Ou seja, o ecoturismo é mais restritivo do que se costuma pensar.

A fim de entender o conceito de Turismo de Natureza, optou-se por elaborar uma pesquisa bibliográfica que pudesse estruturar e conceituar de maneira clara o assunto ainda incipiente. Para maior familiarização com o problema conceitual em discussão, além do levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas com pesquisadores com experiência no objeto do estudo (Gil, 2008). A sistematização das informações foi feita em dois níveis.

O primeiro nível envolveu a busca de dados secundários referentes ao tema utilizando palavras-chave como “turismo de natureza”, “paisagem”, “*nature tourism*” e “*landscape*”. Os dados foram levantados a partir da base de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do site *Publicações de Turismo* e por meio de um alerta criado via Google Acadêmico. Também foi consultado o Sistema de Información de la Investigación Científica en Turismo, bem como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

O segundo nível de sistematização envolveu a leitura dos materiais obtidos e a seleção daqueles que eram pertinentes ao tema, considerando a qualidade, importância, atualidade e correlação com os objetivos propostos. Os materiais obtidos a partir dessa sistematização citavam outros autores pertinentes à pesquisa, os quais também foram incorporados no levantamento de dados.

Além disso, foram enviados e-mails a alguns dos pesquisadores que publicaram artigos utilizando o termo “turismo de natureza” ou “*turismo de naturaleza*” para verificação da hipótese de que o termo, na realidade, é uma derivação do termo *nature-based tourism*, do inglês, ou turismo na natureza¹. Tal hipótese foi levantada a partir das definições dadas sobre o assunto e referências citadas em artigos como o de Eagles (2001) e Kline (2001).

Foram encontradas, ainda, outras acepções completamente diferentes do entendimento dado ao Turismo de Natureza proposto neste artigo. Nesse sentido, por ser tratar de termos iguais, mas com significados diferentes, usaremos “Turismo de Natureza” (iniciais maiúsculas) para o conceito proposto e “turismo de natureza” (iniciais minúsculas) para tratar dos demais autores que também o utilizaram, mas com outro significado, conforme mencionado.

Assim, com base na leitura e interpretação do referencial bibliográfico escrito por autores portugueses, espanhóis, cubanos e brasileiros, há um posicionamento em relação aos conceitos Turismo de Natureza, turismo de natureza, turismo na natureza, bem como à inserção ou não do ecoturismo nessas perspectivas.

Acredita-se ser fundamental ampliar e aprofundar o olhar a respeito do tema, compreendendo a diferença entre ecoturismo e Turismo de Natureza – acima de tudo porque nem todas as atividades realizadas em áreas naturais podem ser nomeadas ecoturismo.

TURISMO NA NATUREZA, TURISMO DE NATUREZA OU ECOTURISMO?

É importante ter em vista que não é o objetivo deste artigo discutir aspectos relacionados à segmentação de mercado, critérios utilizados, ou ainda, à maneira

1. Em alguns trabalhos essa derivação é evidente pelo fato do próprio autor mencionar isso. Nesses casos, entendeu-se que não seria necessário enviar e-mails para confirmação da hipótese.

com que os segmentos ou tipologias são criados e como isso se reflete na organização dos produtos turísticos.

Ansarah e Panosso Netto (2010) apresentam um panorama a respeito das visões internacional e nacional sobre o assunto², além de abordarem outros aspectos interessantes sobre o tema em outras de suas obras (Ansarah, 2005; Panosso Netto & Ansarah, 2009). Barretto e Rejowski (2009) trouxeram aspectos epistemológicos a respeito da segmentação de mercado, e Costa (2006), por sua vez, ao analisar a oferta turística brasileira propondo possibilidades para a segmentação do mercado consumidor internacional, também traz um amplo referencial teórico sobre o tema. Silva (2006) tece considerações a respeito do tema, definindo “segmento de mercado”, “tipologias turísticas” e “produtos turísticos” – elementos também relacionados ao objeto deste trabalho.

Tampouco se propõe uma revisão a respeito do que é ecoturismo. Pires (2002, 2005), Ceballos-Lascuráin (1996), Fennel (2002), Brasil (1994), entre outros, dedicaram-se profundamente ao tema. As considerações trazidas por Pulido (2005) a esse respeito também são interessantes. A ideia é tratar do conceito de Turismo de Natureza considerando que não há um consenso a seu respeito. Sobre isso, Barretto e Rejowski (2009) afirmam que é papel da academia sistematizar os tipos de turismo.

Para Francisco da Silva (2013), a terminologia é diversificada e não há consenso sobre os termos (Capdepón, 2013; Gómez & Martínez, 2009; Céspedes, Gómez & Becerra, 2009; Pedroso, 2012; Silva, 2013; Silva, 2015). Priscilla da Silva (2015) afirma, ainda, que a discussão teórica sobre o termo precisa ser aprofundada, pontuando, inclusive, os tipos de atividade desenvolvida na natureza, como se dá a interação com a natureza e os impactos causados pela atividade turística.

Pulido (2005) acredita que, além da pouca literatura sobre o assunto, existem diferentes concepções entre diferentes países que geram confusão conceitual e, conseqüentemente, são gerados diversos termos como: turismo verde, turismo de natureza, turismo em espaços naturais protegidos, ecoturismo, turismo ecológico, agroturismo, turismo de aventura, turismo “activo”, turismo alternativo, turismo sustentável, turismo brando e turismo de impacto ambiental. Termos inclusive que, em alguns momentos, são utilizados como sinônimos, apesar das diferenças que existem conceitualmente. Oliveira e Tomazzoni (2015) também concluíram que existem vários conceitos sobre turismo praticado em áreas naturais e que os autores ora incluem ora desmembram alguns dos conceitos citados acima. Os termos compartilham alguns conceitos gerais – sobretudo na medida em que são uma alternativa ao turismo de massa –, mas não são sinônimos (Ceballos-Lascuráin, 1996). Para Charlei da Silva (2006), a utilização dos termos como sinônimos é um equívoco.

Os termos “turismo na natureza”, “turismo natureza”, “turismo de natureza” e “turismo em espaços naturais” ora são tratados como sinônimos, ora como conceitos distintos. Ainda, o ecoturismo muitas vezes é considerado uma tipologia ou modalidade dentro do escopo desses termos. Esses diferentes olhares motivaram também a investigação deste trabalho e inspiraram o título proposto.

2. Entre os autores citados na visão nacional sobre o assunto estão Barretto (1995); Mota (2001); Vaz (1999) e Dencker (1998).

Apesar de não haver consenso quanto ao significado dos termos, conforme relatado anteriormente, percebe-se que alguns autores não se preocupam em defini-lo, ou talvez não entendam como necessária a definição do conceito (Abellán, 2010; Pérez, Guerrero, González, Pérez & Caballero, 2014). Assumem como sendo algo “discutido” e consolidado. Para Pedroso (2012, p. 61), “No estado de arte, continua a existir uma grande ambiguidade na distinção do [Turismo de Natureza] relativamente a outras formas de Turismo que usam recursos naturais, existindo diferentes correntes de pensamento”.

Durante as leituras de diversos artigos, percebeu-se que o termo turismo de natureza ou *turismo de naturaleza* era associado a valores conservacionistas, preocupação com a comunidade local no envolvimento com o turismo, interesse ou necessidade em se conectar com a natureza e ainda uma relação direta com espaços naturais protegidos, posição, inclusive, da política de Portugal³. Nesse sentido, levantou-se a hipótese de que esses termos eram trabalhados na perspectiva do *nature-based tourism*, o que foi confirmado pelos próprios autores nos e-mails trocados.

Silva (2017, comunicação pessoal) foi esclarecedor ao reafirmar que existe internacionalmente uma confusão semântica elevada em torno do turismo de natureza, e que seria possível esclarecê-la da seguinte maneira:

- *Nature-based tourism* é o equivalente em português a “turismo na natureza”. É um conceito abrangente que enquadra todas as atividades que tenham como base de ação e de patrimônio recursos a natureza, independentemente se a sua prática é mais ou menos responsável (sustentável).
- Ecoturismo: seria o turismo responsável/sustentável na natureza, que busca maior interação com ela e, dentro dessa preocupação com minimização de impactos, também considera a importância da interpretação, da educação e da valorização das comunidades locais.

Com relação ao caso específico de Portugal, Silva (2017, comunicação pessoal) esclarece ainda que:

Existe uma corrente, que tem prevalecido em Portugal, que junta as duas e chama-lhe turismo de natureza, criando uma enorme confusão, desde logo porque “de” ou “na” são artigos que não criam uma percepção de diferenciação para a generalidade das pessoas, criando uma má comunicação e percepção da mensagem que se pretende realizar. Em Portugal a legislação associada aos parques naturais, devia ter adotado o termo ecoturismo, mas optar por “de natureza” tirou espaço e oportunidade de ser melhor comunicada e percebida. Para a generalidade das pessoas “turismo de natureza” e “Turismo na Natureza” são a mesma coisa, mas como nos instrumentos de planeamento em Portugal “Turismo de natureza” é sinónimo de “turismo sustentável na natureza”, que por sua vez é sinónimo de “Ecoturismo” sobra uma grande confusão que eu tanto tenho criticado.

3. O país possui o Programa Nacional de Turismo de Natureza (Portugal, 1998), e o turismo de natureza é, inclusive, um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo no país (THR, 2006).

Outra questão que não se pode esquecer é a maneira como a natureza é vista ao longo do tempo, que também se reflete na maneira como as práticas turísticas em torno da natureza se materializam. Olafsdottir (2013), Sousa (2014) e Silva (2006) aprofundaram a questão. Em linhas gerais, o turismo na natureza é baseado no “desenho” da natureza para diversas atividades turísticas (Olafsdottir, 2013).

A definição de Silva (2013, p. 165) parece-nos adequada para os propósitos deste artigo:

Turismo na natureza é constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais.

Para Nyaupane, Morais e Graefe (2004, p. 540), “*nature-based tourism is defined as tourism primarily concerned with the direct enjoyment of some relatively undisturbed phenomenon of nature*”. Em função dos objetivos e do espaço disponível deste artigo, não será possível citar diversas definições sobre o termo. Oliveira e Tomazzoni (2015) apresentam uma revisão sobre o assunto. Silva (2013) traz um quadro interessante com diversas definições.

Nesse sentido, acredita-se que seja pertinente verificar de que maneira os autores que utilizam o turismo de natureza ou *turismo de natureza* na perspectiva do turismo na natureza ou *nature-based tourism* o definem, e que tipologias estão atreladas ao termo. O Quadro 1 apresenta definições e derivações do termo turismo de natureza. Os termos turismo de natureza ou *turismo de natureza*, equivalentes ao *nature-based tourism* ou turismo na natureza, a partir da apresentação desse quadro serão tratados como **turismo na natureza**, para que não haja conflito com o termo “turismo de natureza” que está sendo proposto neste trabalho. Isso se reflete na coluna “termo no idioma de origem”:

Quadro 1 – Definições e derivações do turismo de natureza em diversas perspectivas

Autor	Termo no idioma de origem	Conceito	Tipologias turísticas
Abellán (2011)	<i>Turismo de naturaleza</i>	Integra o patrimônio natural (fauna, habitat, paisagens, características geológicas), permite a prática esportiva na natureza e viabiliza o conhecimento em parques e zonas protegidas. É realizado sem degradar ou esgotar os recursos e se apresenta como uma tendência crescente. É o equivalente ao termo <i>nature-based tourism</i> ou turismo na natureza (A. C. Abellán, comunicação pessoal, 23 dez. 2016).	Ecoturismo, atividades náuticas e subaquáticas e caminhadas.

Continua...

Quadro 1 - Continuação

Autor	Termo no idioma de origem	Conceito	Tipologias turísticas
Gómez e Martínez (2009)	<i>Turismo de naturaleza</i>	A definição está vinculada ao ecoturismo e inclui aspectos pedagógicos e de interpretação da natureza; organiza-se em pequenos grupos; preocupa-se em minimizar os impactos negativos. O termo coloca em primeiro plano os valores relacionados como turismo sustentável a fim de conservar a natureza (G. Gómez Ceballos, comunicação pessoal, 3 jan. 2017).	Ecoturismo, caminhadas e outros roteiros que incluem transportes fluviais e marinhos.
Céspedes, Gómez e Becerra (2009)	<i>Turismo de naturaleza</i>	A definição dos autores é baseada em Kline (2001), que usa o termo “turismo na natureza” e deixa clara a preocupação conservacionista, com mínimos impactos etc. Nas palavras-chave os autores usam turismo na natureza.	Trilhas para caminhadas, observação de aves, observação de flora e fauna, visita a vulcões e pesca esportiva.
Pulido (2005)	<i>Turismo de naturaleza</i>	O turismo de natureza se associa a uma prática turística em destinos com forte componente natural (em sua maioria espaço natural protegido) com absoluta implicação com os valores naturais do entorno relacionados à sua conservação e, conseqüentemente, com a repercussão dessa atividade para a comunidade local. A definição deste autor coincide com o <i>Plan de Impulso del turismo de naturaleza en España</i> : “aquele que tiene como principales motivaciones la realización de actividades recreativas y de esparcimiento, la interpretación y/o conocimiento de la naturaleza, con diferente grado de profundidad y la práctica de actividades deportivas con diferente intensidad física y riesgo que usen expresamente los recursos naturales de forma específica, sin degradarlos o agotarlos” (Pulido, 2005, p. 174). É o equivalente ao termo <i>nature-based tourism</i> ou turismo na natureza (J. I. Pulido Fernández, comunicação pessoal, 20 dez. 2016).	Ecoturismo, turismo de aventura.
Capdepón (2013)	<i>Turismo de naturaleza</i>	O termo é usado na perspectiva de espaços naturais protegidos, e a autora considera-o mais adequado do que ecoturismo. Acontece de maneira a fomentar a compreensão e a conservação do entorno natural. Também é sinônimo ao termo <i>nature-based tourism</i> ou turismo na natureza (M. Capdepón Frías, comunicação pessoal, 4 fev. 2017).	Não apresenta.

(continua...)

Quadro 1 - Continuação

Autor	Termo no idioma de origem	Conceito	Tipologias turísticas
Galvão (2004)	<i>Turismo de natureza</i>	“O turismo de natureza pode ser classificado como qualquer turismo feito em meio a um espaço natural, seja em uma praia ou campo, não importando se esse turismo é baseado na conservação e mínimo impacto, ou, se é um turismo de massa e convencional baseado unicamente em interesses comerciais” (Galvão, 2004, p. 18).	Turismo de aventura.
Gorni e Dreher (2010)	<i>Turismo de natureza</i>	Apesar de o artigo não tratar dos aspectos conceituais, pois analisa de que maneira as parcerias intersetoriais podem contribuir com a competitividade das organizações no turismo de natureza, optou-se por citá-lo. O termo é atrelado à dependência da conservação ambiental. Porém, deixa claro que nem sempre o uso dos recursos naturais é sensato e sustentável.	Atividades esportivas como motocross e rafting.
Jasso e Abellán (2015)	<i>Turismo de naturaleza</i>	O termo é derivado de um turismo alternativo e é definido como viagens com finalidade de realização de atividades recreativas em contato direto com a natureza e as experiências culturais relacionadas, com uma atitude e compromisso de conhecer, respeitar, desfrutar e participar da conservação dos recursos naturais e culturais.	Ecoturismo, turismo rural e de aventura.
McKercher (2002)	<i>Turismo de natureza</i>	Para o autor, o termo engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e outros tipos de experiências permitidas pelo turismo alternativo e ao ar livre. Para ele, trata-se de um termo mais abrangente, que perdeu menos com o marketing exacerbado que afeta e prejudica a credibilidade do ecoturismo. É o equivalente ao termo <i>nature-based tourism</i> ou turismo na natureza (B. McKercher, comunicação pessoal, 28 dez. 2016).	Ecoturismo, turismo responsável, educacional, sustentável, de aventura, entre outras formas de turismo alternativo e ao ar livre. O autor ressalta que muitas dessas atividades costumam ser tratadas ou rotuladas como ecoturismo.
Pedroso (2012)	<i>Turismo de natureza</i>	O termo é aliado à conscientização ambiental e a um modelo de desenvolvimento sustentável, e está relacionado a áreas protegidas. É baseado na legislação portuguesa e é sinônimo de turismo baseado na natureza.	O foco da pesquisa são organizações que se enquadrem nas seguintes tipologias de turismo: turismo no espaço rural; casas da natureza; e animação ambiental e ecoturismo.

(continua...)

Quadro 1 - Continuação

Autor	Termo no idioma de origem	Conceito	Tipologias turísticas
Pelegrín (2014a, 2014b)	<i>Turismo de naturaleza</i>	Para o autor, o turismo de natureza é um novo produto complementar aos destinos tradicionais de sol e praia. O conceito é relacionado a áreas naturais protegidas ou espaços naturais protegidos e está relacionado ao aumento da consciência ambiental. Porém, ressalta que nem todos os turistas têm consciência de estar em um local protegido. É o equivalente ao termo <i>nature-based tourism</i> ou turismo na natureza (G. A. B. Pelegrín, comunicação pessoal, 23 dez. 2016).	Turismo de aventura e esportes (caminhadas, cicloturismo, atividades aquáticas e outras) e ecoturismo (o autor ainda divide em ornitológico e fotográfico).
Pérez et al. (2014)	<i>Turismo de naturaleza</i>	Os autores não se preocupam em definir o termo. Provavelmente o assumem como já consolidado ou que não necessita de conclusões. Porém, ao longo da leitura, fica clara a derivação do termo em inglês <i>nature-based tourism</i> , hipótese confirmada por Pérez (V. Pérez, comunicação pessoal, 24 jan. 2017). Os autores afirmam que em Cuba o segmento é priorizado pelo Ministério do Turismo, baseado no potencial do país para o desenvolvimento dessa modalidade, além de que há a importância mundial com as preocupações ambientais e a necessidade de se diversificar o principal produto – sol e praia.	Não apresenta.
Silva (2006)	<i>Turismo de natureza</i>	Para o autor, o turismo de natureza “não nega a existência de impactos ambientais e concebe que a base da motivação turística e o deslocamento dos fluxos turísticos das áreas emissoras para as receptoras ocorrem, predominantemente, a partir de aspectos da natureza. Os aspectos socioculturais e os arranjos turísticos das áreas receptoras servem de complemento, facilitando sua prática e desenvolvimento. Esse segmento turístico congrega tipologias turísticas que se utilizam, direta ou indiretamente, da natureza consumindo-a como um produto de mercado” (Silva, 2006, p. 86).	Turismo rural, equestre, náutico e de contemplação.

(continua...)

Quadro 1 - Continuação

Autor	Termo no idioma de origem	Conceito	Tipologias turísticas
Silva (2013)	<i>Turismo na natureza e turismo de natureza</i>	Apesar de o autor abordar o turismo na natureza, algumas vezes utiliza o termo “turismo de natureza”, deixando clara a sobreposição dos termos e, conforme tratado anteriormente, afirma que em Portugal ele é utilizado na perspectiva do <i>nature-based tourism</i> (F. A. dos S. Silva, comunicação pessoal, 30 jan. 2017).	Ecoturismo; turismo ativo (atividades físicas na natureza, mas que envolvem outros produtos como o turismo cultural, rural ou comunitário), turismo de aventura e desportivo (atividades relacionadas à condição física, de escape, ou recreativas e envolve tanto a participação ativa quanto passiva, como espectador).
Silva (2015)	<i>Turismo de natureza</i>	Usa turismo de natureza e ecoturismo como equivalentes para tratar de turismo em áreas naturais.	Todos os tipos de turismo que podem ocorrer na natureza: turismo de aventura, rural, ecoturismo (P. V. da Silva, comunicação pessoal, 2 fev. 2017).
Soldateli (2005)	<i>Turismo de natureza</i>	Contempla em sua maioria todos os segmentos e práticas turísticas que possuem como ponto de interesse o ambiente natural. Por fazer uso de atrativos e espaços, gera impactos em diversos elementos dos sistemas naturais.	Ecoturismo e turismo de aventura. O autor apresenta diversas modalidades a partir do meio físico (ar, terra e água).
Sousa (2014)	<i>Turismo de natureza</i>	Termo relacionado a uma tendência das pessoas de buscarem emoção, excitação e afastamento do turismo de massa. Congrega diversas atividades em espaços (como áreas protegidas, montanhas, jardins e outros), tempos (férias, finais de semana) e ambientes (terra, ar e água), sobressaindo práticas de observação, fruição e interpretação da natureza. O autor deixa claro que o turismo de natureza nem sempre é sinônimo de conservação e de mínimos impactos negativos.	Ecoturismo, turismo de aventura. Mas o foco são três modalidades que para o autor possuem grande afinidade com o turismo de natureza: ecoturismo, turismo de jardins e de passeio pedestre.
Viana e Nascimento (2009)	<i>Turismo de natureza</i>	O termo é aliado a uma visão mais conservacionista para posteriormente ser utilizado como um atrativo turístico (Viana & Nascimento, 2016). É um turismo “guarda-chuva”, que abriga diferentes atividades. A definição deles é baseada em Mc Kercher (2002) e em Eagles (2001). Derivado de <i>nature-based tourism</i> (M. A. L. Nascimento, comunicação pessoal, 23 dez. 2016).	Ecoturismo, geoturismo, turismo rural e de aventura.

Fonte – Idealizado e elaborado por Martins (2018)

O quadro acima deixa claro que não há consenso entre os termos e que um mesmo termo é utilizado de diferentes maneiras. De maneira geral, turismo de natureza ou de *naturaleza* são associados a valores conservacionistas, relação com a comunidade local e relação direta com espaços naturais protegidos.

Analisando o quadro, percebe-se que o turismo na natureza é o termo maior, que aglutina outros termos como o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural (citados pela maioria dos autores analisados), bem como outras tipologias, como turismo desportivo, geoturismo e turismo náutico.

Essa mesma ideia também é trazida por Ceballos-Lascuráin, baseado em Farrel e Runyan (1991 apud Ceballos-Lascuráin, 1996). O ecoturismo, em suas palavras, seria “*more exclusively purposeful and focused on the enhancement or maintenance of natural systems*”.

Pires (2005) lembra que o ecoturismo surge a partir do momento em que ambientalistas reconhecem o turismo na natureza. O termo incorpora conceitos orientados por princípios relacionados com o paradigma do desenvolvimento sustentável.

A partir do reconhecimento de que o ecoturismo implicava, antes de tudo, a opção por ambientes naturais íntegros e por manifestações culturais autênticas, mas também a afirmação dos pressupostos de responsabilidade ambiental, de compromisso conservacionista e de envolvimento das populações locais, foi se consolidando uma base conceitual assentada em um conjunto de ideias que se consubstanciaram no que atualmente se difunde como princípios, componentes ou características do ecoturismo. (Pires, 2005, p. 484)

Gómez e Martínez (2009) destacam que a concepção é diferente pelo olhar do mercado – chamado por eles de operadores turísticos – em seus programas de comercialização e pelo olhar da academia quando diferenciam claramente o ecoturismo como uma modalidade do turismo na natureza. A respeito da prática do mercado, Soldateli (2005, p. 518) coloca que “a expressão ecoturismo tem forte apelo comercial e, conscientemente ou não, é vendida, na maioria das vezes, sem que o produto ou serviço oferecido corresponda conceitualmente a sua definição teórica”. Por isso também o autor opta por usar o termo turismo de natureza.

Nesse sentido, a partir desse esclarecimento aliado às leituras realizadas, ao quadro elaborado, aos demais e-mails recebidos e às discussões via grupo de pesquisa, chegou-se a um primeiro modelo sobre o assunto, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Hierarquização da dinâmica e da concepção do



Fonte - Elaboração própria

É importante ressaltar que na figura acima o termo Turismo de Natureza engloba as práticas turísticas que não se enquadram na perspectiva da conservação, da consciência ambiental e não deveriam ser tratadas como ecoturismo. Tais atividades existem a partir do mercado, que é o grande indutor na formatação dos produtos, e estariam enquadradas no que chamamos de Turismo de Natureza. Ou seja, há um claro distanciamento entre o que entendemos por Turismo de Natureza e ecoturismo.

Sendo assim, a Figura 1 remete-nos a algumas hierarquias. O turismo na natureza estaria na base de todo esse processo e está diretamente relacionado à paisagem. A partir dele, teríamos os segmentos Turismo de Natureza e o Ecoturismo (em direções opostas no sentido de diferentes princípios, motivações e realidades). A partir desses segmentos, teríamos outra hierarquia, relacionada às tipologias turísticas e, em último nível, às atividades turísticas. A presente hierarquia condiz também com a definição de Ceballos-Lascuráin (1996), para quem o turismo na natureza está diretamente relacionado à necessidade de recursos naturais em condições relativamente originais incluindo paisagens, topografia, recursos hídricos, vegetação e a vida selvagem.

O turismo na natureza, sendo a base do modelo, também encontra respaldo em Nyaupane, Morais e Graefe (2004). Para os autores, as diversas atividades baseadas na natureza variam muito, ou seja, dependendo do lugar, do objetivo, podem tender para o ecoturismo ou para o turismo de natureza. O turismo baseado na natureza, para Weiler e Davis (1993), consiste em viagens com o objetivo direto de aproveitar a natureza (deixando claro que seriam fenômenos pouco alterados). Ceballos-Lascuráin (1996) menciona que o turismo de natureza é diretamente dependente de recursos naturais relativamente pouco desenvolvidos, incluindo recursos hídricos, vegetação, topografia e paisagens, mesmo que seu uso pelos turistas não seja sensato e equilibrado. Já o turismo baseado na natureza inclui o ecoturismo, que é um setor em rápido crescimento, e já demonstrou que pode ser um incentivo para a conservação.

Infere-se que esse modelo é importante, considerando os conflitos existentes na definição de turismo de natureza e ecoturismo, além das questões relacionadas ao mercado que, conforme exposto, “abusa” do termo ecoturismo, transformando-o muitas vezes em grife e esquecendo-se da filosofia e princípios intrínsecos a ele. Sousa (2014, p. 22), que também usa o termo turismo de natureza como um equivalente a turismo na natureza, expressa de maneira clara esta diferença:

A grande diferença do Ecoturismo para com o Turismo de Natureza é que este último não tem sempre em atenção primária ou secundária a conservação e os valores educacionais dos patrimônios naturais e culturais das comunidades turísticas, enquanto que o Ecoturismo é para vários autores aquele que é mais sustentável do que as outras práticas de [Turismo de Natureza]. Isto é comprovado pelos próprios princípios de Ecoturismo que passam também pela sua definição [sic].

Em muitas obras os termos são equivalentes (Sousa, 2014). Capdepón, utilizando-se de Vera, Rodríguez e Capdepón (2011 apud Capdepón, 2013) afirma que “el **turismo de naturaleza** es el concepto que presenta un carácter más globalizador al asociarse con la condición geográfica de los espacios naturales, aunque en la literatura, los medios de comunicación y así también en el mercado

turístico, se observa el predominio del término **ecoturismo**” (p. 116, grifo da autora). Para Ceballos-Lascuráin (1996), o ecoturismo é uma categoria específica do turismo na natureza.

Para Pires (2005), a matriz do ecoturismo é o turismo na natureza. Fernández (2016, comunicação pessoal) também considera que o turismo na natureza é um termo mais genérico que o ecoturismo. Já Silva (2013, p. 168) pontua: “o ecoturismo apresenta-se assim como uma forma de turismo na natureza responsável, de baixo impacto e preferencialmente positivo, que envolve a interpretação do ambiente e promove benefícios para o ambiente e populações locais”. Há consenso na literatura que relata o ecoturismo como um segmento de turismo mais amplo – no caso, o turismo na natureza. Para Fennell (2002, p. 46), “há certo mérito em se ligar o ecoturismo ao turismo na natureza, por causa da tremenda variedade de interesses envolvidos nesse último”.

Nota-se que não é uma discussão semântica, mas sim no espaço em que a atividade vai acontecer, tendo a natureza como princípio básico. O distanciamento entre o ecoturismo e o Turismo de Natureza se dá na forma e no uso da atividade principal.

TURISMO DE NATUREZA: A PAISAGEM COMO PRINCIPAL ATRATIVO

A definição de Turismo de Natureza apresentada neste artigo está relacionada ao entendimento de paisagem como uma das grandes – se não a principal – responsável pela prática da atividade turística na natureza (Lohmann & Panosso Netto, 2008). Entende-se também que o turismo transforma a paisagem e seus componentes principais: físicos, biológicos (fauna e flora) e antrópicos.

Em alguns casos podemos até encontrar turistas conscientes e preocupados com a natureza, mas isso não é garantido. Essa constatação motivou o estudo sobre o Turismo de Natureza como um segmento. Para Silva (2006), o termo ainda é pouco utilizado, mas é o mais adequado para expressar as atividades realizadas na natureza, mas que não estão relacionadas aos princípios conservacionistas e preservacionistas e demais princípios previstos no ecoturismo. Os estudos desse autor foram motivados por algumas indagações como: que nome ou classificação dar a esse segmento? Que tipologias estariam associadas? Como enquadrá-lo se os impactos gerados pela atividade estariam muito distantes das propostas conservacionistas e preservacionistas?

As bases do conceito de Turismo de Natureza neste artigo estão nas características do local, do mercado e do perfil do indivíduo.

Sendo assim, entende-se que o Turismo de Natureza é todo o turismo realizado em ambientes que tem na paisagem seu principal atrativo. Acontece independente da existência de estruturas formais e é movido basicamente pelos interesses do mercado, ainda que não necessariamente exista uma preocupação ambiental e social. Nessa perspectiva, motiva-se pelos lócus da natureza (risco, descanso, lazer ou retorno às raízes) e não ocorre necessariamente em áreas protegidas. A característica do ambiente é um dos elementos centrais, considerando a importância da paisagem, suas formas e funções que se materializam na beleza cênica ou no geossistema.

No geossistema ocorre a combinação do potencial ecológico, que envolve o clima, a hidrologia e a geomorfologia; a exploração biológica, incluindo a fauna, a flora e

o solo, além da ação antrópica, representada pelas manifestações sociais, econômicas, culturais da sociedade. Nesse sentido, entende que, o geossistema é um “palco” no qual pode ser percebida a interrelação sociedade-natureza, e que pode ser mapeado, lido e compreendido. (sic) (Vale, 2012, p. 104)

Nesse sentido, Silva (2006) afirma que:

Considera-se, assim, turismo de natureza um segmento do mercado turístico que agrega tipologias turísticas, cujos produtos advêm, prioritariamente, de ambientes naturais conservados ou estão correlacionados diretamente a eles, os quais mantêm certo equilíbrio dinâmico devido à pouca presença de impactos ambientais. Corresponde a um segmento de mercado que supervaloriza o contato e a inter-relação com a natureza, em contraponto com o urbano, por meio da percepção e realização de experiências pouco convencionais em áreas urbanas. Independentemente da intensidade do fluxo turístico, causa impacto ambiental durante sua prática, o que muitas vezes compromete, ao longo do tempo, a qualidade do produto turístico oferecido. (Silva, 2006, p. 86)

As definições acima são bem diferentes daquelas trazidas pelos autores apresentados no Quadro 1 que, em sua maioria, justamente por utilizarem o termo na perspectiva do turismo na natureza ou *nature-based tourism*, o relacionam com alguns elementos: integração do patrimônio natural, preocupação em não degradar ou impactar em demasiado os recursos naturais, consciência ambiental e, por fim, as implicações com os valores naturais do entorno, que muitas vezes se refletem em atitudes. Em alguns casos, incluem aspectos pedagógicos e de interpretação da natureza.

Porém, alguns dos autores apresentados trazem subsídios e respaldam a proposta apresentada neste artigo. Para Gorni e Dreher (2010), nem sempre o uso dos recursos naturais é sensato e sustentável. Pulido (2005) entende o turismo na natureza como um termo amplo e genérico que admite qualquer prática turística que congrega um destino com forte componente natural. Porém, deixa claro que a demanda não é homogênea, uma vez que existem pessoas cujos valores relacionados à natureza estão presentes, e outras para quem a viagem está relacionada a uma moda verde ou ecológica e é uma necessidade artificial gerada pelo marketing.

Fennell é mais “dura” em suas palavras a partir das ideias de Farquharson (1982 apud Fennell, 2002). A autora, tratando de um exemplo específico, afirmou que o ecoturismo é um sonho que ficou totalmente diluído ao cair nas garras de um megaempreendimento. Acrescenta ainda que “a palavra [ecoturismo] muda de cor como um camaleão” (Fennell, 2002, p. 11) e transformou-se em uma expressão de marketing para os empreendedores da atividade turística. Para Silva (2006, p. 84), o conceito sofre “uma distorção etimológica e, como tantos outros que envolvem questões ambientais, foi apropriado pelo mercado, especificamente o turístico, e passou a servir de base para ganhos econômicos e estratégias de marketing”.

Pelegrín (2014a) ressaltou o fato de que nem todos os turistas têm consciência a respeito do local em que estão. Sousa (2014) também deixa claro que o turismo na natureza nem sempre é sinônimo de conservação e dos mínimos impactos

negativos. Segundo McKercher (2002), o termo é mais abrangente e perde menos com o marketing exacerbado que afeta e prejudica as atividades de ecoturismo. Soldateli (2005) reconhece a geração de impactos em diversos elementos dos sistemas naturais considerando que o segmento usa atrativos e espaços.

Diante do exposto, considera-se que o termo “Turismo de Natureza” seja o mais adequado para representar as atividades realizadas em espaços naturais (protegidos ou não), motivadas pelos aspectos da natureza (seja para descansar, retornar às origens, contemplar e/ou realizar atividades que gerem adrenalina, risco ou apenas sejam realizadas em meio natural) e que certamente geram determinados impactos – ambientais e sociais – que nem sempre são percebidos ou considerados pelos turistas e pelo mercado. Além disso, o conceito também está diretamente associado aos interesses do mercado. Acredita-se ainda que as características do geossistema estejam relacionadas diretamente às possibilidades do desenvolvimento do Turismo de Natureza e, conseqüentemente, às tipologias a ele associadas (Martins, 2018).

O trabalho de Silva (2013) também respalda nossa proposta tanto com relação ao entendimento do que é turismo na natureza quanto ao fato de que é imprescindível determinar uma definição conceitual clara do grau de abrangência e de sobreposição com outros produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever da academia pensar, refletir e propor discussões relacionadas aos segmentos turísticos. Justamente pelo fato de existirem tantas dúvidas, questionamentos e, sobretudo, práticas que não condizem com o aporte conceitual, entendemos a importância do Turismo de Natureza na perspectiva apresentada.

Perspectiva que propõe um modelo com algumas hierarquias. O turismo na natureza seria o aglutinador dos demais segmentos como o ecoturismo e o Turismo de Natureza. Para Pires (2002, p. 138), o

Turismo baseado na natureza além de expressar um tipo de turismo diretamente dependente da presença de uma ambientação natural para seu desenvolvimento, é dotado de um significado abrangente no sentido de abrigar distintos tipos de turismo sob seu enfoque principal, inclusive o ecoturismo.

Sendo uma grande categoria, abrange diversas atividades com enfoques diferentes em relação à natureza.

O ecoturismo obrigatoriamente envolve os princípios conservacionistas, preocupa-se com a sustentabilidade (e, nesse sentido, com os aspectos ambientais, sociais e econômicos), deve incluir aspectos relacionados à educação ou interpretação ambiental e deve contribuir para a conservação ou preservação das áreas naturais em que acontece.

O conceito de Turismo de Natureza apresentado está relacionado às características do local, ao perfil do indivíduo e ao mercado que de fato é o grande indutor na formatação de produtos relacionados a esse segmento. Sabe-se ainda que em certos momentos – sobretudo condicionados pela prática do trade turístico –

há o sombreamento de alguns locais e atividades que ficam entre ecoturismo e Turismo de Natureza.

A ideia é propor e refletir sobre um termo mais adequado que represente as atividades não condizentes ou que não atendam aos princípios, filosofias e propósitos presentes no conceito de ecoturismo. Termo que possa ser usado pelo mercado, pelo poder público, por pesquisadores e demais envolvidos com a atividade turística, inclusive para tentar reduzir os equívocos relacionados à divulgação do ecoturismo como uma grife ou como “forma espetacular de pintar de verde o turismo” (Hintze, 2010, p. 1). Ainda segundo o autor, o discurso e as práticas de mercado apresentam incoerências.

Tem-se consciência, como já tratado por Silva (2006, p. 79), que apontar um conceito como o Turismo de Natureza “envolve negar muitas das concepções atuais, principalmente aquelas praticadas pelo mercado”. Considerando ainda que a literatura não é concreta e gera discrepâncias entre as concepções e abordagens, entende-se que a discussão deve e pode ser ampliada.

REFERÊNCIAS

Abellán, A. C. (2010). Bases del Turismo de Naturaleza en la comunidad de Murcia. *Papeles de Geografía*, (51-52), 75-83.

Abellán, A. C. (2011). El turismo de naturaleza en Murcia: la región de los cien humedales. *Cuadernos de Turismo*, (27), 183-204.

Ansarah, M. G. R. (2005). Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In L.G.G. Trigo (Ed.), *Análises regionais e globais do turismo brasileiro* (pp. 285-289). São Paulo, SP: Roca.

Ansarah, M. G. R. & Panosso Netto, A. A. (2010). Segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo. *Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, 7, 1-15.

Barretto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas, SP: Papirus.

Barretto, M. & Rejowski, M. (2009). Considerações epistemológicas sobre segmentação: das tipologias turísticas à segmentação de mercado. In A. Panosso Netto & M.G.R. Ansarah (Eds.), *Segmentação do mercado turístico: Estudos, produtos e perspectivas* (pp. 3-18). Barueri, SP: Manole.

Brasil (1994). Ministério da Indústria, do Comércio, do Turismo; Ministério do Meio Ambiente. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília, DF: Embratur/Ibama.

Capdepón Frías, M. (2013). *El papel de los parques naturales como elementos de diversificación en el marco de la renovación de los destinos turísticos consolidados*. (Tese de Doutorado). Universidade de Alicante, Alicante.

Ceballos-Lascuráin, H. (1996). *Tourism, ecotourism, and protected areas: The state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development*. Fontainebleau: Iucn. Recuperado de <http://bit.ly/2K8qGgr>

Céspedes-Villalobos, D., Gómez-Galdeano, E. & Becerra-Tólon, A. (2009). Demanda turística internacional por turismo naturaleza en Costa Rica: indicadores socio-demográficos y de condición de viaje. *Revista Ciencias Económicas*, 27(2), 75-103.

Costa, M. A. L. (2006). *Segmentação do mercado turístico: O caso do destino Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BA.

- Dencker, A. F. (1998). *Pesquisa em turismo: Planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo, SP: Futura.
- Eagles, P. F. J. (2001). *International trends in park tourism* (4ª ed.). Matrei in Osttirol: Europarc.
- Eichenberg, F. O. (2013). *Turismo de natureza no município de Jardim (MS): Possibilidades e conflitos*. 2013. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MG.
- Eichenberg, F. O. & Silva, C. A. (2013). Turismo de natureza: a relação homem/natureza e os seus desdobramentos a partir dessa categoria de turismo. In F.A. Anjos, N.P. Angeli & P.F. Limberger (Orgs.), *Turismo e hospitalidade no Brasil* (pp. 165-194). Itajaí, SC: Univali.
- Eichenberg, F. O. & Silva, C. A. (2015). A paisagem do turismo de natureza em Mato Grosso do Sul. *Anais do Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada*, Teresina, PI, 16, s. p.
- Fennell, D. A. (2002). *Ecoturismo: Uma introdução*. São Paulo, SP: Contexto.
- Galvão, J. (2004). *O processo de planejamento do turismo de natureza: Reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo de Brotas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed). São Paulo: Atlas.
- Gómez Ceballos, G. & Martínez, A. (2009). Alternativa para el turismo de naturaleza: caso de estudio: Soroa: Pinar del Río: Cuba. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 7(2), 197-218.
- Gorni, P. M. & Dreher, M. T. (2010). Estratégias intersetoriais no desenvolvimento do turismo de natureza: desafios e perspectivas. *Turismo em Análise*, 21(3), 567-593.
- Hintze, H. C. (2010). Cultura de consumo e ecoturismo: a apropriação do prefixo eco- como forma espetacular de pintar de verde o turismo. *Revista Nordestina de Ecoturismo*, 3(1), 63-71.
- Jasso, J. M. S. & Abellán, F. C. (2015). Turismo de naturaleza en áreas protegidas de México: una propuesta de conservación, aprovechamiento y desarrollo local en el Nevado de Toluca. *Cuadernos de Turismo*, (36), 339-365.
- Kline, J. D. (2001). *Tourism and natural resource management: a general overview of research and issues: General technical report*. United States Department of Agriculture, Forest Service, Pacific Northwest Research Station. Recuperado de <http://bit.ly/2GAFLoz>
- Lima, B. S., Silva, C. A. & Eichenberg, F. O. (2015). A correlação entre: poder e desenvolvimento econômico no âmbito do Turismo de Natureza no município de Bonito, MS. *Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*, Foz do Iguassu, PR, 9, 1-19.
- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do turismo: Conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo, SP: Aleph.
- Martins, P. C. S. (2018). *As paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: Complexidades do Pantanal sul-matrogrossense e suas potencialidades para o Turismo de Natureza*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MG.
- Martins, P. C. S., Silva, C. A. & Boin, M. N. (2016). O Pantanal e a(s) fronteira(s) de uma paisagem complexa. *Atas do Seminário Latino-americano e Seminário Ibero-americano de Geografia Física*, Guimarães/Portugal, 9 e 5, s. p.
- McKercher, B. (2002). *Turismo de natureza: Planejamento e sustentabilidade*. São Paulo, SP: Contexto.
- Mota, K. C. N. (2001). *Marketing turístico: Promovendo uma atividade sazonal*. São Paulo, SP: Atlas.
- Nyaupane, G. P., Morais, D. B. & Graefe, A. R. (2004). Nature tourism constraints: a cross-activity comparison. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 540-555.

- Olafsdottir, G. (2013). On nature-based tourism. *Tourist Studies*, 13(2), 127-138.
- Oliveira, A. C. R & Tomazzoni, E. L. (2015). Turismo com base na natureza (TBN): modelo teórico para análise da satisfação dos visitantes. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, (19).
- Panosso Netto, A. & Ansarah, M. G. R. (Eds.). (2009). *Segmentação do mercado turístico: Estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, SP: Manole.
- Pedroso, R. F. (2012). *A gestão turística face às novas tendências com aplicação nas áreas protegidas: Estudo de caso no âmbito do turismo de natureza*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Pelegrín, G. A. B. (2014a). *El Parque Regional de las Salinas y Arenales de San Pedro del Pinatar: Actividades humanas y conservación*. Murcia: Dirección General de Medio Ambiente de la Región de Murcia y Universidad de Murcia.
- Pelegrín, G. A. B. (2014b). El turismo de naturaleza en espacios naturales: el caso del parque regional de las Salinas y Arenales de San Pedro del Pinatar. *Cuadernos de turismo*, (34), 33-51.
- Pérez, V., Guerrero, F., González, M., Pérez, F. & Caballero, R. (2014). La sostenibilidad de los destinos cubanos de turismo de naturaleza: un enfoque cuantitativo. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 32-40.
- Pires, P. S. (2002). *As dimensões do ecoturismo*. São Paulo, SP: Senac.
- Pires, P. S. (2005). Entendendo o ecoturismo. In L.G.G. Trigo (Ed.). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro* (pp. 483-494). São Paulo, SP: Roca.
- Portugal. (1998). Resolução de Conselho de Ministros nº 112/98, de 25 de agosto. Estabelece a criação do Programa Nacional do Turismo de Natureza (PNTN) – Regula a prática de actividades de animação ambiental, aplicável na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP). *Diário da República*, série I-B, (195), 4348-4350.
- Pulido Fernández, J. I. (2005). *Criterios para una política turística sostenible en los parques naturales de Andalucía*. Sevilha: Consejería de Turismo, Comercio y Deporte.
- Salvati, S. S. (2002). *Ecoturismo no Pantanal brasileiro e boliviano: estudo de políticas e alternativas sustentáveis*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Silva, C. A. (2006). *Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Silva, F. A. S. (2013). *Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores*. (Tese de Doutorado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Silva, P. V. (2015). *A importância da água para a percepção turística na bacia do rio Formoso em Bonito-MS*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP.
- Soldateli, M. (2005). Impactos ambientais negativos no contexto do turismo de natureza. In L.G.G. Trigo (Ed.). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro* (pp. 517-535). São Paulo, SP: Roca.
- Sousa, A. J. G. (2014). *O turismo de natureza no Funchal*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- THR – Asesores em Turismo Hotelaria y Recreación, S. A. (2006). *Turismo de natureza: 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Turismo de Portugal: Lisboa.
- Vale, C. C. (2012). Teoria geral do sistema: histórico e correlações com a Geografia e com o estudo da paisagem. *Entre-Lugar*, 3(6), 85-108.
- Vaz, G. N. (1999). *Marketing turístico: Receptivo e emissor*. São Paulo, SP: Pioneira.

Viana, F. C. & Nascimento, M. A. L. (2009). O turismo de natureza como atrativo turístico do município de Porto Alegre, Rio Grande do Norte. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, 2(1), 79-96.

Weaver, D. B. (Ed). (2001). *The encyclopedia of ecotourism*. Wallingford: Cabi Publishing.

Weiler, B. & Davis, D. (1993). An exploratory investigation into the roles of the nature-based tour leader. *Tourism Management*, 14(2), 91-98.

Recebido em: 17/07/2017

Aprovado em: 30/07/2017

CONTRIBUIÇÕES

Patrícia Cristina Statella Martins: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito, adequação do manuscrito às normas da RTA.

Charlei Aparecido da Silva: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito.